ENTRE PERMANÊNCIA E IMPERMANÊNCIA: DESAFIOS À PRESERVAÇÃO DAS HABITAÇÕES PALAFÍTICAS E VERNACULARES NO BRASIL E EM PORTUGAL

ENILENE DÉBORA LEITE RODRIGUES[1], RITA DE CÁSSIA SILVA DORIA[2], MARCIA CRISTINA RIBEIRO GONÇALVES NUNES[3], PAULA MENINO HOMEM[4]

Resumo | Abstract

Este artigo analisa a relação entre permanência e impermanência das habitações palafíticas e vernaculares em contextos distintos do Brasil e de Portugal, a partir de uma abordagem comparativa entre três casos, na ótica da gestão patrimonial: as palafitas da Ilha do Combu, em Belém do Pará na Amazônia brasileira; a aldeia da Palhota, no Município de Cartaxo em Portugal; e as antigas palafitas dos Alagados, no Recôncavo da Baía de Todos os Santos em Salvador no nordeste do Brasil. A Ilha do Combu representa a permanência como adaptação, associada ao modo de vida ribeirinho e às práticas sustentáveis reconhecidas nos debates da 30.ª Conferência das Partes (COP30), realizada em Belém, especialmente no âmbito de iniciativas que valorizam economias locais, a preservação de saberes tradicionais e a adaptação ambiental. Em contrapartida, a aldeia da Palhota evidencia uma permanência fragilizada e em risco, marcada pelo abandono progressivo e pela perda de função social das habitações. O caso dos Alagados caracteriza-se por um processo de impermanência, resultante de políticas de urbanização que levaram à remoção e perda dessas estruturas e à ruptura dos modos de vida associados. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, baseada em investigação documental e análise de contextos territoriais contemporâneos. Os resultados indicam que a permanência dessas formas de habitar não depende apenas da materialidade ou da técnica construtiva, mas também da continuidade dos sistemas sociais, culturais e económicos que as sustentam. Conclui-se que a impermanência está associada à desarticulação dessas relações, enquanto a permanência se consolida na integração entre territórios, cultura e práticas sustentáveis.

Palavras-chave | Keywords

Permanência-impermanência; palafitas; Ilha Combu; Palhota; Alagados.

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto – FLUP.
[2] Faculdade de Letras da Universidade do Porto – FLUP/CITCEM.
[3] Universidade da Amazônia – UNAMA, Brasil.
[4] FLUP-DCTP/CITCEM.

Resumo biográfico | Short biography

Arquiteta e urbanista licenciada pela UNAMA-BR, MBA em Construções Sustentáveis pela UNICID-SP-BR. Mestre em Comunicação, Linguagem e Cultura pela UNAMA-BR, Pós-graduada em Ciências Humanas: Sociologia, História e Filosofia pela PUC-RS. Possui especializações em Neurociência e Ciência do Bem-Estar e, em Ciências Humanas, ambas pela PUC-RS. Atualmente, é doutoranda em Estudos do Património pela FLUP. Atua na área do planeamento urbano e do património histórico, com experiência na coordenação de projetos urbanos relacionados com a Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (UNFCCC), no âmbito da COP30.

Rita de Cássia Silva Doria: doutora em Estudo do Património – Museologia, pela FLUP — PT, mestre em arquitetura e urbanismo na conservação de arquitetura em madeira pela UFBA-BR, Licenciatura em Museologia pela UFBA, Professora adjunta UFRB-Bahia-BR.